



VOZ DA FÁTIMA

«A meditação dos mistérios do Rosário desviou o meu espírito de todos os vãos raciocínios da sabedoria humana e convenceu-me desta verdade: a salvação do universo está unicamente no conhecimento e na recordação dos mistérios da vida e da morte dum Deus feito homem».

PAULINA JARICOT

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 502
13 DE JULHO DE 1964
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima na Itália

A paróquia de POMETO, erecta canonicamente em 1950, pertence à Diocese de Bobbio (Placência) na Itália.

Pometo tem 700 habitantes, na sua maior parte agricultores e artesãos. Criada a paróquia, pensou-se em dedicá-la a Nossa Senhora da Fátima, por duas razões: a devoção do povo a Nossa Senhora e por na Diocese e em toda a zona de Pavia não existir outra paróquia com este título.

A 13 de Setembro de 1954, a imagem de Nossa Senhora da Fátima foi solenemente coroada, na praça principal, pelo novo Bispo diocesano Mons. Pedro Zuccharino, entre a comoção e a fé sincera de todos os paroquianos e de muitíssimos peregrinos de fora. «Senhora da Fátima — rezou naquele dia o povo e o pastor de Pometo — como vos fica bem a coroa que os vossos filhos vos deram! Falta-vos, porém, uma coisa, como também vós o notais. Falta-vos uma igreja menos indigna de vós. Ó Senhora, se escutastes as orações de tantos corações, se amais a nossa gente humilde e boa (quem pode jamais duvidar de tal?), se merecemos uma outra graça... ó Senhora, ajudai-nos...» E Nossa Senhora da Fátima ajudou-os. Três anos depois, a 13 de Maio de 1957, o Bispo da Diocese benzeu a primeira pedra do novo templo e, passados mais dois anos, a 10 de Maio de 1959, na presença de muitíssimas Autoridades Eclesiásticas e Civis, Mons. Zuccharino benzia a nova e artística casa de Nossa Senhora. Nesta ocasião, o Sr. Bispo de Leiria mandou, juntamente com a sua bênção, um artístico quadro de madeira figurando Nossa Senhora da Fátima.

No dia 11 de Agosto de 1962, a veneranda imagem de Nossa Senhora ida da Fátima em visita às dioceses da Itália, esteve neste templo, e, perante ela, se fez solenemente a consagração da paróquia e do concelho.

Esta data ficou gravada na alma do bom povo de Pometo como uma das mais belas da sua história.

O terço pelo telefone

As telefonistas de Espanha rezam o terço pelo telefone, todos os dias às 4.45 da manhã.

Um mês depois de iniciada a experiência, havia mais de 60 redes telefónicas a participar nela.

Segundo nos informam, também as telefonistas de Portugal o rezam agora e muitas delas à mesma hora, dialogando com as suas colegas de Espanha através da rede de Vigo.

Abençoada iniciativa! Dá-nos a impressão que estas Ave Marias, ciciadas a meia voz, às primeiras horas da manhã, enquanto o mundo dorme, e 50 vezes transmitidas em todas as direcções de Portugal e da Espanha, desinfectam, purificam e enriquecem os ares, as casas e os campos em que vivemos.

Decorreram na melhor ordem as cerimónias da peregrinação de 12 e 13 de Junho, em honra da Santíssima Virgem da Fátima.

Entre os milhares de fiéis (calcula-se que tenham assistido mais de 20 mil peregrinos), encontravam-se 200 belgas e holandeses, componentes da peregrinação que os sacerdotes monfortinos todos os anos organizam a Lurdes e à Fátima, e que este ano foi presidida pelo P.º Henrique Frehen, director das Obras Marianas da Bélgica; 60 alemães da Arquidiocese de Colónia, mais de 50 ingleses e irlandeses, além de grupos de espanhóis, franceses, etc..

Entre os peregrinos contavam-se também numerosos membros da Liga Eucarística dos Homens que depois da peregrinação se dirigiram ao Santuário de Cristo-Rei, em Almada. Estes tiveram uma hora de adoração privativa pregada pelo fundador da Liga Eucarística, P.º João Gonçalves, S. J..

Na hora de adoração nacional pregou o Rev. Sr. Frei António de Almeida Pinho, Superior do convento franciscano de Leiria.

A missa da comunhão geral foi celebrada pelo Sr. P.º João Gonçalves, S. J.. Comungaram para cima de 11.000 peregrinos.

Como habitualmente, às 10 horas rezou-se o terço e realizou-se a

Peregrinação de Junho

procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica. O andor foi conduzido pelos pescadores da Praia de Angeiras, que vieram pedir a protecção de Nossa Senhora para a faina marítima.

Cantou a missa o Rev. Sr. P.º Norberto Ribeiro Louro, acolitado pelos Revs. Srs. P.ºs Hermenegildo Gottero e Eduardo Vicente Frazão, o segundo, Director, e os restantes, professores do Seminário das Missões da Consolata, da Fátima. Do mesmo Seminário eram os acólitos e os cantores que foram dirigidos pelo P.º Sérgio Gruppo.

Fez a homília o celebrante, que se referiu ao sofrimento como expiação dos pecados de forma a adquirir uma vida cristã mais perfeita, de harmonia com a Mensagem da Fátima.

Depois da missa, o Rev. Sr. P.º Manuel dos Santos Craveiro fez a consagração dos peregrinos ao Imaculado Coração de Maria.

Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento o Rev. Sr. P.º Bernardo G. Klerrx, religioso monfortino da diocese de Antuérpia, da Bélgica. Durante ela sentiu-se curado o Sr. Manuel Correia da Veiga, natural da Graciosa, Açores, há 11 anos residente em Salem, no Estado de Massachussets, América do Norte, e que há 6 anos se encontrava paralítico, devido a um desastre sofrido na fábrica onde trabalhava. Este doente veio com sua mulher e sua filha, de propósito, pedir a cura a Nossa Senhora da Fátima. Depois de receber a bênção levantou-se do carro e principiou a andar, o que causou entre os presentes grande alvoroço. Foi conduzido ao Hospital e ali observado pelos médicos que o interrogaram largamente para a elaboração de um relatório a apresentar à autoridade eclesiástica. O Senhor Bispo de Leiria também conversou com este miraculado.

Uma equipa de dinamarqueses filmou a procissão com a imagem de Nossa Senhora, para um documentário.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus.

FÁTIMA, 13 DE MAIO DE 1964

Sua Excelência o Presidente da República, acompanhado de Sua Ex.ª Esposa e membros da sua comitiva, toma parte na peregrinação nacional.

OS PAPAS e a renovação do mundo

«É mister que cada homem de boa vontade, com a decisão digna dos grandes momentos da História humana, veja bem o que pessoalmente pode e deve fazer como contributo para a obra salvífica de Deus, para vir em auxílio dum mundo encaminhado como está hoje para a ruína.»

PIO XII, em 10-2-1952

«Devemos construir, devemos ir para a frente, lançando os fundamentos de uma nova era, mais sã, mais justa, mais generosa».

«É urgente a necessidade de nos santificarmos a nós mesmos e aos outros: tal apostolado far-se-á, não com armas ou com palavras duras, mas com a suavidade e a caridade que constituem exactamente a beleza e a luz do mundo melhor.»

JOÃO XXIII, em 4-12-1960

«Que o mundo saiba: a Igreja olha para ele com profunda compreensão, com sincera admiração e com sincero propósito não de o conquistar, mas de o servir; não de o desprezar, mas de o valorizar; não de o condenar, mas de o confortar e salvar.»

PAULO VI, em 29-9-1963



Vida do Santuário

PEREGRINAÇÕES

Estiveram na Fátima, na 12.ª Peregrinação da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, mais de 10.000 pessoas de diversos pontos do País, sobretudo do Porto, Braga, Coimbra, Lisboa, etc..

Chegaram no dia 30 de Maio, tendo feito os últimos quilómetros do percurso para a Fátima a pé, com a via-sacra e pregações.

O mau tempo impediu que se fizessem várias cerimónias, entre as quais a procissão das velas e procissão com a imagem de Nossa Senhora. Na Basílica houve hora santa com pregação.

No domingo houve missa cantada em rito bracarense. Comungaram muitos milhares de peregrinos.

Depois das cerimónias, várias pessoas deslocaram-se aos lugares de Aljustrel e Valinhos, de visita aos locais relacionados com as aparições.

Centenas de paroquianos de Vera Cruz, Aveiro, vieram à Fátima suplicar da Virgem Santíssima graças e bênçãos para a sua paróquia.

Presidiu à peregrinação o Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que celebrou missa na Basílica e falou aos peregrinos.

No último domingo de Maio vieram ao Santuário as seguintes peregrinações: da Marinha Grande; do Monte da Caparica; de Cernache do Bonjardim; de doentes do Sanatório do Lumiar e da Colónia Italiana de Lisboa e Porto; a peregrinação de 200 alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e a dos alunos do Colégio de São João de Brito, em número de 300.

Também vieram em peregrinação cerca de 80 seminaristas de Leiria acompanhados de alguns superiores e do Vice-Reitor. A missa do meio-dia foi cantada por estes seminaristas peregrinos que fizeram a pé o percurso de Leiria para a Fátima.

No dia 29 esteve no Santuário onde rezou missa na Capela das Aparições, Mons. Inácio Krause, Bispo de Shuteh, na China, donde foi expulso há anos, encontrando-se refugiado em Curitiba, no Brasil. O Prelado missionário dirigia-se a Roma.

As tripulações dos navios-escolas que vieram a Lisboa iniciar a regata Lisboa-Bermudas aproveitaram para fazer a sua peregrinação ao local das Aparições. Aqui estiveram no dia 2, 43 marinheiros do navio-escola argentino «Libertad» acompanhados de oficiais e do capelão. A missa na Basílica comungaram muitos marinheiros.

Aqui vieram também marinheiros ingleses e canadianos que tiveram missa na Capela das Aparições.

A comemorar o XXV aniversário do seu Episcopado, esteve no Santuário, onde rezou missa na Capela das Aparições, o Senhor Dom Guido Luís Bentivoglio, de Cister, Arcebispo de Catania, Sicília, que era acompanhado por Dom Edmundo M. Ganetta, Abade de Poblet, na Espanha.

No Livro de Honra deixou Sua Ex.ª Rev.ª escritas as seguintes palavras: «recomendo vivamente ao Imaculado Coração de Maria a minha Arquidiocese e o meu XXV ano de Episcopado».

Passaram também pelo Santuário em viagem para o Norte os cabos sipaios Pedro Seque e Justino Domingos, galardoados com o prémio Governador Geral de Angola.

A exemplo do que vêm fazendo desde há muitos anos, os católicos da Colónia Inglesa realizaram a sua peregrinação nos dias 6 e 7 de Junho, com as costumadas cerimónias.

Vieram à Cova da Iria implorar as bênçãos de Nossa Senhora, três paróquias da cidade de Lisboa: de Alvalade, S. Mamede e do Santo Condestável. Os peregrinos tomaram parte em diversas cerimónias.

Também veio à Fátima uma peregrinação de Cernache do Bonjardim.

RETIRO E PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

A exemplo dos anos anteriores, a Comissão Nacional de Doentes, da Acção Católica, promoveu a realização de um retiro seguido de peregrinação nacional de doentes.

O retiro principiou no dia 16 e terminou no dia 20 de Junho, realizando-se neste dia e no dia 21 a peregrinação nacional de doentes.

Fizeram o retiro senhoras e raparigas doentes vindas de hospitais, casas de Saúde e, a maioria, das suas próprias casas. Muitos doentes vieram em ambulâncias por o seu estado de saúde não permitir que fizessem a viagem doutra forma.

Tomaram parte nesta peregrinação 423 doentes que vieram dos Hospitais de Santa Maria, S. José, da Parede, de Coimbra, do Porto e outras localidades do País.

Presidiu à peregrinação o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Venerando Bispo de Leiria, que deu a bênção com o Santíssimo Sacramento a cada um dos enfermos.

A missa foi celebrada no átrio do Hospital por Mons. Sezinando de Oliveira Rosa, Secretário Geral da A. C. P. O P. Reis Ribeiro, que antes havia dirigido o retiro a 43 doentes, dirigiu a via-sacra na Colunata. Os doentes foram para ali conduzidos em macas e carrinhos por 7 religiosos da Ordem de S. João de Deus, sob a direcção do Irmão Fernandes, Provincial da Ordem, e por diversas enfermeiras da A. N. E. C. e outros enfermeiros.

O Senhor Bispo de Leiria dirigiu uma alocução aos doentinhos convidando-os à resignação cristã e a aplicar os seus sofrimentos pela salvação do mundo.

A peregrinação terminou com a procissão com a imagem de Nossa Senhora que passou pelas filas destes peregrinos doentes. Ao fim da tarde todos regressaram aos Hospitais e casas particulares.

6.ª CONCENTRAÇÃO NACIONAL VICENTINA

Nos dias 27 e 28 efectuou-se na Cova da Iria a 6.ª Concentração Nacional Vicentina, na qual tomaram parte mais de 1.500 vicentinos vindos de quase todos os pontos do País.

I Centenário da fundação do Sameiro

Realizaram-se em Braga, as comemorações do primeiro centenário da fundação do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro e do Apostolado da Oração em Portugal.

De 17 a 31 de Maio, efectuou-se, nas paróquias da cidade, como preparação espiritual para as grandes festas, uma grande missão religiosa que decorreu com enorme entusiasmo e muita piedade.

No dia 31 de Maio, a fim de presidir aos trabalhos do congresso mariano e encerrar a missão religiosa, a veneranda imagem de Nossa Senhora do Sameiro desceu à cidade em solene procissão.

Sua Santidade o Papa Paulo VI enviou como Cardeal-Legado o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal-Patriarca de Lisboa.

Sua Eminência, como Legado-Pontifício, viajou em comboio especial, da capital até Braga, no dia 2 de Junho.

Chegou às 17 horas, recebendo, a seguir, os cumprimentos das altas individualidades presentes e as honras militares que lhe eram devidas. Sua Eminência o Cardeal-Legado lançou a bênção às forças em parada e foi em carro aberto para o Largo da Porta Nova, onde recebeu as chaves da cidade, e para a Sé onde foi recebido com todas as honras de Legado-Pontifício.

O primeiro acto do Congresso Mariano, no dia 3, foi a santa missa, com comunhão. Celebrou-a o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra e fez uma homília sobre a vida da graça nas almas o Senhor Bispo Auxiliar de Coimbra.

Abriu a sessão pública Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga.

O primeiro orador, P.ª J. Aldama, falou de «Nossa Senhora no rito bracarense».

O Senhor D. António de Castro Xavier Monteiro, Bispo Auxiliar de Vila Real, falou, em segundo lugar, sobre «Bases teológicas da devoção mariana».

Durante os três dias do Congresso, houve sempre a santa missa de comunhão geral, e as sessões de estudo, além da sessão solene.

EXPOSIÇÃO

Na manhã do dia 4 inaugurou-se, no salão de espectáculos do Seminário de Santiago, uma exposição histórica do culto mariano na Arquidiocese.

Na sessão solene desse dia, presidida pelo Sr. Arcebispo de Cizico, falou em primeiro lugar, o Sr. Prof. Dr. Luis de Pina que sintetizou o seu importante trabalho no seguinte esquema: I — Ciência e Fé; II — Portugal católico do século XIX: seus aspectos gerais em relação com a adversidade de doutrinas científicas, artísticas e literárias; III — Misticismo e marianismo em Medicina; doentes e médicos ante a terapêutica natural e espiritual; IV — Os santuários marianos, fontes de Fé e de alívio físico e espiritual. De Guadalupe e Lurdes ao Sameiro: via redentora dos cristãos.

O 2.º orador da sessão solene foi o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que falou sobre «O mistério da Igreja e o templo».

PROCISSÃO EUCARÍSTICA

Foi grandiosa manifestação de Fé, na noite do segundo dia do Congresso, a procissão eucarística dos homens,

A concentração foi precedida da reunião do Conselho Superior com os Conselhos Centrais, sob a presidência do Prof. Dr. Leão Ramos Ascensão, presidente do Conselho Superior, para o estudo da adaptação da instituição às exigências do mundo moderno. Esta reunião demorou dois dias e a ela assistiu o Cônego Figueiredo Sarmento, assistente do Conselho Superior, e representantes das Conferências Femininas.

As cerimónias da concentração principiaram com a reunião de todos os vicentinos na Capela das Aparições às 19 horas, saudação e consagração à Virgem da Fátima.

Tiveram procissão de velas e hora santa.

Na manhã do dia 29, domingo, missa na Colunata e homília. Comungaram quase todos os vicentinos. Em seguida, bênção com o Santíssimo Sacramento a uma dezena de enfermos que algumas Conferências trouxeram à peregrinação.

Efectuou-se depois a Assembleia Geral que foi presidida pelo Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, durante a qual foram lidas as conclusões aprovadas nas reuniões de estudo.

O Presidente do Conselho Superior falou em seguida a todos os vicentinos do exercício da caridade à luz do evangelho, tendo as suas palavras sido coroadas com fortes aplausos.

O Senhor Bispo de Leiria encerrou a sessão invocando as graças de Deus para a execução das conclusões que foram lidas, para que estas não fiquem só em doutrinação.

A concentração vicentina terminou com a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

com milhares de participantes de todas as condições sociais, no mais edificante recolhimento.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Na soleníssima sessão de encerramento, a que presidiu Sua Eminência o Legado-Pontifício, no dia 5, falaram dois mestres insígnis: o Sr. Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz, sobre «O Sameiro, à luz dos dogmas comemorados na sua fundação»; e o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, sobre «Palavra de Deus e diversas formas de comunicação».

O Senhor Cardeal-Legado proferiu breves palavras de encerramento.

MARCHA DA INOCÊNCIA

O sábado era o dia da abertura do centenário do Apostolado da Oração em Portugal. Mais de trinta e cinco mil crianças foram de todas as paróquias da diocese e de muitos outros pontos do País.

A procissão terminou com missa celebrada pelo Sr. Arcebispo Primaz, na Praça do Município.

As comemorações do primeiro centenário da fundação do Sameiro terminaram no domingo, dia 7, com a peregrinação de Nossa Senhora do Sameiro desde a cidade até ao seu santuário, no monte que lhe dá o nome, com centenas de milhar de peregrinos que pediram a paz para o Mundo e para Portugal.

A missa, no Sameiro, foi celebrada pelo Em.º Cardeal-Legado.

O Papa enviou uma mensagem.

EM NOME DO CHEFE DO ESTADO

Em lugar de evidência tomava parte na santa missa o Senhor Prof. Dr. Antunes Varela, ilustre Ministro da Justiça, que representava Suas Excelências o Chefe do Estado e o Sr. Presidente do Conselho. Também tomou parte na santa missa Sua Excelência o Sr. Ministro das Corporações.

Terminada a santa missa, o Senhor Arcebispo de Braga deu a bênção eucarística a todos os doentes, individualmente, em número de 80, e a toda a multidão.

A imagem recolheu ao Santuário. Estavam encerradas as solenes comemorações festivas.

O SANTUÁRIO DA FÁTIMA NO CENTENÁRIO DO SAMEIRO

O Santuário da Fátima esteve presente nas comemorações do Primeiro Centenário do Sameiro. Monsenhor Reitor apresentou no Congresso o seu estudo sobre «As Aparições de Nossa Senhora e os seus Santuários» — A Natureza das Aparições; efeitos espirituais e pastorais e Fátima em especial.

O seu trabalho foi muito apreciado e vai ser publicado. No domingo, uma delegação do Santuário, com a bandeira, tomou parte na peregrinação desde a Sé de Braga ao monte do Sameiro, e esteve presente na missa e cerimónias que ali se realizaram.

Nossa Senhora e o Concílio

Somos talvez superficiais em julgar a missão que um Concílio Ecuménico realiza na vida da Igreja, e em especial este Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano.

Outros Concílios se realizaram pela necessidade de esclarecer controvérsias teológicas ou para resolver particulares dificuldades que angustiavam a Cristandade.

Eles apresentam-se-nos como episódios dos mais relevantes da sua história, como grandiosos monumentos da sua actividade.

Mas este Concílio: pelo contexto histórico da grande apostasia de Deus, da luta contra a Religião — facto este que interessa profundamente a cada cristão, exigindo a cada um a defesa da sua fé e a resistência vigorosa à grande cilada;

— pelo seu carácter declaradamente pastoral, que interessa directa e expressamente a vida da Igreja e a sua missão de distribuidora e comunicadora da Redenção —, este Concílio, mais que um episódio, embora grandioso, na vida da Igreja, é mobilização geral, é mais viva tomada de consciência da sua missão junto da humanidade; é uma consciente e convicta e vigorosa tomada de responsabilidade de toda a Cristandade.

Os Pastores da Igreja — os Bispos unidos ao Papa — estudam, examinam, julgam, preparam normas, directrizes e leis, mas toda a Cristandade, aberta à Graça, está em clima de mobilização e não só acompanha com a sua prece a obra dos Pastores, mas sente-se participante da sua responsabilidade, solidária com as suas preocupações e os seus cuidados, invadida pela mesma Graça do Espírito Santo que a afervora, a enriquece, a põe sob pressão — diria — como uma máquina de vapor, para a lançar a grandes alturas.

Nunca, por ocasião dum Concílio Ecuménico, a Igreja se sentiu, como hoje, numa fase de mobilização. Isto é um claro sinal da sua vitalidade e do seu progresso, embora no meio de tantas misérias humanas, e não obstante elas.

Terá lugar a devoção a Nossa Senhora nesta mobilização eclesial? Qual será esse lugar?

Parece-me que peca por superficial a seguinte resposta que anda no ar embora sem ter sido expressa com clareza. «Atendamos ao essencial! Deixemos o secundário. Cuidemos do dogma e da realidade sobrenatural que o Cristianismo deve inserir na História, e não nos demorem nas devoções».

Maria, realidade sobrenatural

Esboçemos a resposta. O essencial é Cristo, é verdade. É Ele a grande realidade a inserir na vida dos cristãos, a fim de que eles a insiram no caminho que vão construindo.

Mas mal a alma se põe a considerar Jesus, para O conhecer e n'Ele se incorporar, logo se apercebe de que tudo conflui para Ele. E é preciso abraçar tudo para abraçar Jesus: é necessário inserir a nossa vida neste mundo de mistérios, que é Jesus, para nos incorporarmos n'Ele.

À medida que a fé nos ilumina, revela-nos a complexidade dos mistérios que confluem em Jesus e nos quais se insere a nossa vida. Os mistérios da vida trinitária de Deus, o Plano divino da criação, da elevação das criaturas racionais à vida sobrenatural da misericordiosa condescendência de Deus para com a humanidade pecadora; o mistério da Incarnação, da Redenção, da nossa Justificação... Ora bem, enquanto à luz da fé se desenrola a trama admirável dos Planos Divinos e a sua realização na história — na qual os homens se agitam e Deus os conduz — descobre-se um misterioso convergir de tudo como nas malhas de uma rede, em círculos concêntricos em direcção ao centro, Jesus.

Mas quando Ele está para comparecer e reatar em Si a história dos Planos de Deus e das vicissitudes humanas; quando está para aparecer Jesus — e para que o Verbo possa ser Jesus — encontramos uma Criatura.

Querida por Deus, preparada por Ele para a convergência dos seus Planos — os Padres chamá-La-ão «Meta do Plano Divino» —, para a «convergência da história».

Ela verá reatar-se em Si a trama de Deus e as vicissitudes dos homens e será Ela que dará carne humana ao Verbo: O fará Jesus — «Deus conosco, Deus nosso Salvador». Não, não há Jesus, não se realiza o Plano de Deus, não há Cristianismo sem Maria.

O seu lugar é querido por Deus: a missão que exerce foi Deus que lha deu; e é um lugar no centro do mistério da Redenção; é um lugar inseparável do realizar da Redenção.

«Causa da salvação» lhe chamará a Igreja pela voz de Sto. Ireneu: «Nova Eva»; «Associada de Cristo»; «Medianeira da Redenção»; «Co-redentora»; «Mãe de Cristo e Mãe dos Cristãos»; «Esposa de Cristo»; «Mãe da Igreja»; «Cheia de Graça»... Não é como o irradiar de ondas sonoras que dão a um pequeno som uma ressonância muito mais ampla que a sua exigua consistência? Ou como penetrar no conhecimento de uma Criatura que por aquilo que Deus fez nela, pelo lugar que lhe assinalou, parece ser a confluência das maravilhas divinas, a convergência dos desígnios divinos? De facto n'ela «o Verbo se fez carne e habitou entre nós: da sua plenitude todos nós recebemos».

Seria necessário ser-se muito míope para chegar a Jesus sem ver Maria, «Mãe de Cristo». Como se pode acolher Jesus sem abraçar Maria? «Nunquam invenitur Christus nisi etiam Maria, nisi cum Maria, nisi per Mariam». (S. Boaventura). A mobilização conciliar não pode ser senão um conhecimento aprofundado do Querer divino e das realidades sobrenaturais; uma adesão a ele mais consciente e convicta; mais generosa colaboração no plano de Deus. Deve portanto ser conhecimento de Maria, adesão a Ela, colaboração com Ela.

A devoção à Mãe de Deus

elemento essencial da mobilização conciliar

«Devoção» é um termo ambíguo: fala-se de devoção a Jesus, de devoção a Nossa Senhora, aos Santos.

«Devoção» é o reconhecimento de uma excelência, a veneração de uma dignidade, a adesão a uma missão.

Pois bem, a excelência da Mãe de Deus, a sua dignidade, a missão singular que Ela tem na Redenção são diversas, e não só de grau mas especificamente, da missão dos Santos. Diversa é também a devoção devida a Ela da devida aos Santos.

A devoção mariana, sob um aspecto, é dogma, enquanto é o reconhecimento do «mysterium Mariae» e a adesão a ele pela fé.

Sob outro aspecto, é substância da vida cristã enquanto é reconhecimento da missão medianeira de Maria na Graça e adesão à sua missão.

É preciso elevar a devoção a Maria da zona das «devoções», das práticas devocionais, à zona daquele culto singular que a Ela é devido pela sua singularidade.

Se, portanto, se pode falar de uma revisão, de uma nova dimensão das práticas devocionais — o que não é propriamente coisa nova nem insólita na história da Sta. Igreja — não se pode inteiramente falar de revisão ou de nova dimensão da «devoção» a Maria. A única revisão e o único redimensionamento possível são aqueles que tendem a meter em maior luz a verdade contida em Maria e a render-Lhe maior serviço e maior honra.

E neste sentido se desenvolve, de facto, o processo de aprofundamento, de melhoramento que, neste clima conciliar, invade toda a Igreja e, por isso, também a sua piedade mariana e o seu apostolado mariano.

Quem quer portanto trabalhar com a Igreja e acompanhar o admirável esforço expresso pelo Concílio, aprofunde a devoção a Maria, melhore-a, difunda-a.

Quero assinalar algumas vantagens notabilíssimas, insubstituíveis até, da devoção mariana.

Três vantagens: dogmática, ascética, apostólica.

Antes de mais, uma vantagem dogmática.

A devoção mariana colhe uma força principal dos Planos divinos, da economia da Redenção, qual é o «mysterium Mariae». Se tal «mistério» permanecesse na sombra ou passasse despercebido, abrir-se-ia uma lacuna no conhecimento da Revelação dos desígnios divinos. A ignorância nada aproveita à fé: não ajuda a vida cristã.

Uma parte notável do mistério de Cristo permaneceria na sombra. Seria isso progresso?

Em segundo lugar, uma vantagem ascética.

Esta apresenta-se sob dois aspectos. A devoção a Nossa Senhora, acima de tudo, reclama e inculca a lei da Mediação mariana na Graça, que é uma das leis estruturais da ascética, isto é, da correspondência humana à Graça.

A devoção mariana, além disso, desperta disposição de humildade, de adesão à Vontade divina, de boa vontade. São disposições fundamentais para a vida cristã, a qual fica comprometida, se tais disposições faltam e se...

Pois bem, se se chegasse a atenuar a devoção mariana, como se supriria no cultivo de tais disposições? Não basta, para cultivá-las, o esforço humano: é precisa a Graça. E Deus nega-a ao soberbo que confia em si. Eu afirmo com muita simplicidade e rapidamente uma verdade de gravíssimas consequências em relação com a avaliação da eficácia ascética da devoção mariana e a previsão dos danos derivados da insuficiência de tal devoção.

Em terceiro lugar, uma vantagem apostólica.

É uma experiência tantas vezes documentada a eficácia apostólica da devoção mariana.

Mas, se isto é um dado demasiado empírico, recorra-se aos dados da fé. O apostolado, que continua e aplica a economia da Redenção, deve desenvolver-se sobre as linhas de tal economia. E agora, de duas uma: ou Maria não entra na economia da Redenção, e daí pode impunemente ficar ausente também do apostolado — mas isto é contrário à fé que apresenta Maria «Mater et Socia Christi», — ou então, se Maria entra na economia da Redenção, deve ter o mesmo lugar no apostolado. Este jamais seria autêntico, e ficaria até comprometido na sua eficácia, se viesse a ser privado de um elemento disposto por Deus. De modo que, se a santa mobilização do Concílio deve ser completa, rica de todos os seus valores dogmáticos, ascéticos, apostólicos, e eficaz, é necessário que a devoção a Nossa Senhora ocupe nela o lugar que Deus assinalou a Maria na obra da Redenção.

O que importa é que não só não haja hostilidade e desconfiança para com a devoção mariana — coisa nem sequer imaginável no espírito católico — mas que positivamente tal devoção venha a ser aprofundada, incrementada, cultivada, difundida.

É preciso, por isso, habilitar os sacerdotes a compreendê-La mais profundamente e a pregá-La mais autêntica e eficazmente. Particular responsabilidade têm neste capítulo os que se dedicam à formação dogmática, ascética e pastoral do Clero e os que organizam os programas de apostolado. Se se quer servir válidamente a Sta. Igreja, nesta grande mobilização conciliar, é preciso dar a Nossa Senhora o lugar que Lhe compete.

Assim se processou a obra dos grandes realizadores da «reforma tridentina».

É fora de dúvida que a Cristandade actuou a grande reforma determinada no Concílio de Trento num clima intensamente mariano.

Mudará agora de método o impulso da Graça que fermenta na Igreja?

DON F. FRANZI

NOTA — Traduzido da revista italiana «L'Armata Azzurra», Abril de 1964

Dr. Carlos Lacerda

No domingo, dia 14, chegou à Cova da Iria o Sr. Dr. Carlos Lacerda, Governador do Estado de Guanabara, eminente homem político do Brasil e grande amigo de Portugal, para rezar diante da imagem de Nossa Senhora da Fátima. Com ele foram sua esposa e duas sobrinhas e outras pessoas de relevo na vida política brasileira e portuguesa.

Depois de cumprimentado pelo Reitor do Santuário, Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, comandante distrital da P. S. P. e outras pessoas, o Sr. Dr. Carlos Lacerda, esposa e comitiva, dirigiram-se à Capela das Aparições onde os aguardava Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, que aplicou a missa pelas intenções pessoais do illustre peregrino, pela paz e prosperidade da nação brasileira e por todos os seus governantes.

Depois da missa o Senhor Bispo de Leiria convidou Carlos Lacerda e comitiva a entrarem na sala de visitas da Casa dos Re-

tiros, onde lhes entregou medalhas comemorativas das aparições, como lembrança da sua peregrinação.

O Dr. Carlos Lacerda manifestou ao Senhor Bispo de Leiria a sua grande alegria pelo carinho de que haviam rodeado a sua peregrinação à Fátima e pediu as orações do Santuário pela grande nação brasileira.

A peregrinação de Carlos Lacerda despertou grande curiosidade. Uma senhora exteriorizou o seu contentamento abraçando o Governador do Estado de Guanabara pela vitória do Brasil contra o comunismo.

O Marechal Lyantey declarou, certo dia, a um amigo:

— Se chegares à minha idade, verás que precisas de te agarrar a alguma coisa; eu agarro-me ao Rosário e só tenho pena de não ter começado mais cedo.



Graças de NOSSA SENHORA

«**JOSÉ ORLANDO PEREIRA FER-RAZ DA SILVA**, licenciado pela Faculdade de Medicina do Porto, em medicina e cirurgia, atesta sob palavra de honra que **ABÍLIO MOREIRA DAS NEVES**, solteiro, de 72 anos de idade, natural e residente na freguesia de Lordelo, concelho de Paredes, no mês de Abril de 1962, por vermal, caiu de uma altura de 3 metros, aproximadamente, dando com a cabeça numas pedras. Como vi, pela sintomatologia apresentada, uma provável fractura da base do crânio, enviei-o para uma Casa de Saúde do Porto. O colega que o tratou na Casa de Saúde, verificando que o estado do doente se agravava de momento a momento, deu-lhe alta. Horas depois fui chamado e verifiquei que o doente, além do padecimento do crânio, tinha também uma broncopneumonia e estava em coma. Poucas possibilidades havia de o curar. No entanto, dias depois estava livre de perigo, de uma maneira espectacular.

Por ser verdade e me ser pedido faço esta declaração que assino.

Lordelo, 20 de Maio de 1963.

JOSÉ ORLANDO PEREIRA FERRAZ DA SILVA

Esta declaração vem ainda assinada pelo Rev. Pároco de Lordelo, P.º José Martins Baltar.

A cura de que fala a declaração é atribuída pela Senhora Rita Moreira Leal, Santa Marta, Lordelo, a Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu na ocasião.

ESTER CARDOSO DE SÁ, *Calçada Moinho de Vento, Lisboa*, por se temer estar afectada de doença grave, fez uma série de análises. Recorreu, ao mesmo tempo, a Nossa Senhora da Fátima pedindo

que os resultados fossem negativos. Se tal acontecesse iria à Fátima a pé e publicaria a graça. Como tudo correu pelo melhor, vem agradecer a Nossa Senhora.

MARIA OTÍLIA PEREIRA DE ALMEIDA, *Válega*, teve de sujeitar-se a melindrosa operação, mas, graças a Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu, ficou completamente boa de saúde.

MARIA DE FÁTIMA S. BRANDÃO, *Benguela*, agradece a Nossa Senhora da Fátima o pronto restabelecimento de sua filha Maria do Carmo, intoxicada por um comprimido que lhe deu por engano.

MANUEL FONTES GUEDES DA SILVA, *Picoto, Crestuma, Gaia*, estando ameaçado de ficar sem trabalho por causa de ir encerrar as suas actividades a casa onde trabalhava, recorreu a Nossa Senhora da Fátima pedindo um emprego conveniente que não tardou a encontrar em boas condições.

SERAFIM ALVES DA CRUZ, *S. Martinho do Campo, Valongo, Porto*, contraiu uma doença nervosa de certa gravidade na fábrica onde trabalhava e que o levou a recorrer a tratamentos médicos durante quase um ano. Como não obtivesse a cura, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e depressa alcançou sensíveis melhoras.

EMÍLIA ROSAS, *Nespereira*, refere que sua mãe sofria seriamente de varises numa perna tendo já uma ferida há mais de meio ano. O médico que a tratava não conseguia a cicatrização apesar dos seus porfiados esforços. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena

MARIA DIAS FERREIRA (*Seixo, Montemor-o-Velho*), aflita por um seu filhinho de três dias não cessar de chorar desde que nascera, recorreu à Serva de Deus Jacinta, que logo a ouviu. O menino sossegou e na noite seguinte já descansou normalmente.

CATARINA S. GONÇALVES REIS (*V. N. de Gaia*) agradece à Jacintinha a protecção que lhe dispensou nos seus exames do 7.º ano, principalmente na cadeira de grego. Preparou a matéria de dois anos em mês e meio apenas e apresentou-se a exame muito receosa. Durante meia hora «andou à deriva», como ela diz. Desorientada e aflita, pediu o auxílio celeste: imediatamente começou a ver claro o que lhe parecia confuso, e na meia hora que lhe faltava fez o ponto todo, dispensando com 17 valores!

PALMIRA GRÁCIO (*Gavião*) «andou mais de dois meses com uma dor no pescoço, que lhe apanhava a cabeça, peito e costas e até um braço». Pediu alívio, por intermédio da Jacinta. As dores começaram logo a abrandar e, passado pouco tempo, tinham desaparecido.

C. M. McBRIDE (*Denver, Colorado, E. U. A.*) andava preocupada com a falta de aproveitamento de seu filho nos estudos. Recorreu à Serva de Deus Jacinta e o rapaz ficou bem nos exames, podendo ingressar na escola que tinham escolhido para ele.

MANUEL ANTUNES DE FARIA (*St. Maur, Seine, França*) atribui e agradece à Serva de Deus Jacinta, a cuja intercessão recorreu, o bom resultado duma melindrosa operação a que teve de se sujeitar.

ANTÓNIO DOS SANTOS LIMA (*Vilarelho, Caminha*) agradece à Serva

de Deus Jacinta o desaparecimento duma doença de origem nervosa, que muito o apoquentava e enfraquecia. Durante mais de dez anos experimentou vários medicamentos, sem resultado. Pediu a intercessão da Serva de Deus e encontrou a cura do referido mal.

ALBERTINA PINTO FIGUEIREDO (*Braga*) escreve: «Como pairasse em minha casa grande tristeza pelo afastamento de pessoa muito querida, roguei a Nossa Senhora, por intermédio da Jacinta, o regresso dessa pessoa. No dia seguinte receberam-se notícias de que em breve estaria de volta».

MARIA DA CONCEIÇÃO DE AZEVEDO (*Brufe, Famalicão*) sofreu por muito tempo de dores agudas num joelho, afirmando os médicos que era mal sem remédio. Recorreu à intercessão da Serva de Deus Jacinta e as dores desapareceram.

MARIE VOELKER (*Nova Orleans, La., E. U. A.*) teve pena dum operário acusado injustamente de qualquer irregularidade e do qual se dizia que ia ser despedido. Depois de ter invocado o valimento do Pastorinho Francisco, foi falar com o chefe e tudo se esclareceu, sem nenhum detrimento moral ou material desse operário.

A mesma senhora esteve em risco de perder o seu trabalho, por lhe exigirem uma nova radiografia, e a última, tirada havia pouco, dava-a como doente. Pediu ao Servo de Deus que o júri deixasse de insistir na apresentação de nova radiografia, e assim aconteceu.

M. G. A. (Lamego) agradece ao Servo de Deus o reatamento das relações com um seu filho, que se encontrava ausente e deixara de escrever à família, ao que

de comunhões em Sua honra a pedir a cura da mãe. A ferida cicatrizou e já faz a vida normal, pelo que está muito reconhecida à Virgem da Fátima de quem se confessa muito devota.

SILVINA DA COSTA NOGUEIRA, *Góis*, tendo uma pessoa amiga adocido gravemente e não dando os médicos esperanças certas de a poderem salvar, recorreu a Nossa Senhora da Fátima a pedir a sua cura. Como o seu pedido foi atendido, vem publicamente manifestar o seu reconhecimento a Nossa Senhora.

CELESTINA DA FÁTIMA BARCELOS ESPÍNOLA, *S. Pedro, Angra do Heroísmo*, escreve textualmente: «Estando eu perante um problema embaraçoso e sem saber como resolvê-lo, prometi a Nossa Senhora da Fátima, se o resolvesse bem, publicar a graça no jornal «Voz da Fátima» e enviar uma esmola conforme as minhas possibilidades. Logo que corri à Senhora da Fátima, no mesmo dia o problema ficou resolvido, e, como prometi, venho publicar esta graça».

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO, *Terceira, Açores*, escreve: «Estando eu doente recorri à nossa Mãe do Céu e logo alcancei melhoras, prometendo-lhe publicar esta graça na «Voz da Fátima». Ficando assim muito agradecida à nossa boa Mãe do Céu por esta graça como também por muitas outras».

Agradecem graças não especificadas

Joaquim Fernandes, *S. Pedro de Vila Frescaíña, Barcelos*.
Maria José Sanches Castilho, *Penamacor*.
Zulmira da Silveira Bettencourt, *Açores*.
Marta Coelho de Andrade, *Porta do Sol, Madeira*.
Ermelinda Cândida da Silva, *Santo António do Funchal*.
Maria Alves da Silva Pinheiro, *S. Pedro de Aboim, Amarante*.
Cândida Gomes Faria, *Póvoa de Varzim*.
Emília Gonçalves da Cruz, *Cruzes, Monção*.
Albertina Ferreira Pimentel Mendes, *Guimarães*.
Lucinda Ferreira, *Novogilde, Porto*.
Bárbara Andrade, *Póvoa de Varzim*.
Maria da Glória Guerreiro, *Viana do Castelo*.
Elvira da Luz Seabra, *Quefuz*.
Leontina de Sá Ferreira, *Paço, Esmeriz*.
Maria Rosa Martins das Neves, *Porto*.
Maria Amélia de Pinho, *Avanca, Aveiro*.

Maria Martins de Matos, *Paradela do Vouga*.
António Félix, *Matosinhos*.
Fernando Maria, *Paredes do Douro*.
José da Silva Santos, *Coimbra*.
António do Rosário, *Castelo da Maia*.
Olinda Fernandes, *Sarzedela*.
Manuel Pereira Leites, *Vila Nova da Famalicão*.
Rosa das Neves de Melo, *Ribas, Celorico de Basto*.
Isidro de Carvalho, *Vila de Rei*.
Maria Gracinda dos Santos, *Sarzedela, Ansião*.
Emília de Jesus Meireles, *Vila Flor*.
Herminia Augusta de Sousa, *Souzelo, Cinfães*.
António Aurélio Silveira e sua mulher, *Foute do Mato, Graciosa, Açores*.
Francisco Caetano Jorge, *Pedras Brancas, Açores*.
José Henriques de Almeida e Sousa, *S. Pedro do Sul*.
Teresa Laura S. Gomes, *Candoso, Vila Flor*.
Zulmira Nazaré S. Gomes, *Candoso, Vila Flor*.
José Maria dos Santos, *Franzilhal*.
José Teles Ferreira da Silva, *S. Miguel, Lousada*.
Maria da Conceição Fernandes, *Porto*.
António Dias Moreira, *Santo Tirso, Lamas*.
Cesarina Magalhães, *Lisboa*.
José Mendes de Sousa, *Marco de Canavezes*.
Idalina Rosa de Almeida, *Vale de Cambra*.
Arnaldo da Silva Moreira, *Aldeia, Ferreira, Sinfães*.
Maria Margarida Bento, *Lisboa*.
Maria Virgínia da Conceição Gago, *Lisboa*.
Maria Augusta de Jesus Pereira, *Lamego*.
Teresa de Jesus Gonçalves Lage, *Bilhó*.
Manuel Joaquim Gonçalves da Silva, *Bilhó*.
Maria Rosa Caldas, *Vale de Cambra*.
José Gonçalves, *Barreiros*.
Ilda Severino Pires, *Caracas, Venezuela*.
António Pires Matoso, *Caracas, Venezuela*.
Maria Margarida Rodrigues, *São Pedro do Sul*.
Maria José Resende, *São Miguel, Açores*.
Maria de Lourdes Pacheco, *Ribeirinha, Açores*.
Luís da Conceição Homem, *Norte Pequeno, S. Jorge, Açores*.

Maria Luísa Gomes Nunes, *Lisboa*.
Maria Filomena Freire Abreu, *Coimbra*.
Diamantino da Assunção Fernandes, *Lapa, Cantanhede*.

José Gomes de Jesus, *Paradela, Barcelos*.
Rosa de Jesus Ribeiro, *Barreiros, Amares*.
Maria Virgínia Castro de Oliveira Bastos, *Guimarães*.
Albertina Agueda, *Providence, R. L. U. S. A.*.
Gracinda M. da Silva, *Posta Restante, Beira*.
Anónima.

Maria Alves Novais, *Abade do Neiva, Barcelos*.
Leonor Augusta dos Santos.
Maria Júlia Peixoto, *Vila de Fafe*.
Maria Augusta da Costa Geraldo.
Margarida da Silva, *Porto*.
Maria da Conceição Ribeiro, *Carreira, Mondim de Basto*.
Maria de Lurdes Machado, *Angra do Heroísmo, Açores*.
Maria da Glória Pereira Silva, *Ul, Oliveira de Azeiteis*.

Maria de Jesus Mendonça, *Lisboa*.
Mercedes da Silva, *Ponte do Lima*.
Palmira Pires Loureiro, *Marinhos, Esposende*.
Joaquim Loureiro Vassallo, *Marinhos, Esposende*.
Maria Teresa Lourenço Patrício, *Freixiouro, Soutelo*.
Preciosa das Dores Gaspar, *Póvoa de Lanhoso*.
Maria da Anunciação Henriques Cardão, *S. Pedro do Sul*.

Sofedada Augusta de Paiva, *Maciçeira de Cambra*.
Maria da Conceição Moura, *Atei, Mondim de Basto*.
Emília Rosa, *Quintela, Baião*.



Graças dos Servos de Deus

parece devido a uma birra ou zanga. Depois de uma novena ao Francisco, o rapaz escreveu à mãe pelo dia dos seus anos e desde então tudo se harmonizou.

ANA VIEIRA BARATO (*Felgar*) agradece à Serva de Deus ter-lhe vindo parar às mãos uma carteira esquecida no comboio, e o desaparecimento dumas dores nevralgias que muito a atormentavam.

EVA FLORES DE MATOS (*Toledo, Açores*), preocupada com a febre e tosse que não havia meio de largar um seu filhinho, recorreu à Serva de Deus Jacinta e logo no dia seguinte a febre a deixou.

MARIA AUGUSTA (*Lamego*) pediu, por intermédio do Servo de Deus Francisco, a cura dum seu irmão que vivia no Brasil e que sofreu de colite durante muito tempo, chegando a estar internado numa casa de saúde, impossibilitado de trabalhar. Alcançou o que pediu e agradece.

KATHY SCIBELLI (*Whitestone, N. Y., E. U. A.*) diz que seu cunhado tivera de abandonar o trabalho, devido a lesões produzidas por uma forte pancada. Recorreu à Jacinta e logo as lesões desapareceram, podendo o seu cunhado retomar o trabalho sem dificuldade.

MARIA VIEIRA DA SILVA (*Tremoceira, Porto de Mós*) tem o marido no estrangeiro e vê-se por vezes em di-

ficultades para se sustentar e aos seus dois filhos. Quando a aflicção é maior, recorre ao Pastorinho Francisco e logo recebe do marido o suficiente para as despesas de maior necessidade.

MICHAEL LIM (*Penang, Malásia*) diz que ele e sua família andavam alarmados com os distúrbios dum mau vizinho, doente mental. Os esforços da polícia para o afastar sempre resultavam infrutíferos. Por fim, depois de pedida a protecção da Jacinta, pôde ficar internado seis meses num manicómio, de onde voltou curado, trabalhador e pacífico.

Agradecem graças e enviam esmolas

Maria do Carmo Moniz Chaves, *Capelas, S. Miguel Açores, 50\$00*.
Jorge Manuel Neves Pedrosa, *Norte Grande, S. Jorge, Açores, 20\$00*.
Maria de Fátima Bettencourt, *Toledo, S. Jorge, Açores, 25\$00*.
João Augusto Sequeira, *Santo António, S. Jorge, Açores, 15\$00*.
Luís da Costa Moules, *Angra do Heroísmo, Açores, 40\$00*.
Laura O. Cardoso, *Porto, 60\$00*.
Alphonse Koehmstedt, *Grafton, N. Dak., E. U. A., 28\$30*.
Irmã Escolástica de Maria Imaculada, *Dakar, Senegal, 150\$00*.
Pároco de Rebordosa, *Baltar, 40\$00*.
Mrs. Catherine Kiely, *Tipperary, Irlanda, 80\$00*.
Maria da Conceição Soares de Matos, *Sandifiedes, 10\$00*.
Mr. l'Abbé Auguy, *Bortholène (Aveyron), França, 862\$50*.
Maria Angelina, *Ponta Delgada, Açores, 20\$00*.
Ana da Luz Bettencourt, *Vitória, Graciosa, Açores, 20\$00*.
Mariázinha Furtado, *Porto Santo, Terceira, Açores, 20\$00*.
Maria Isabel Ribeiro, *Pedras Salgadas, 200\$00*.
Júlio Pereira da Fonseca, *S. Salvador, 40\$00*.